

MANHIÇA

Projecto dá esperança a pessoas com deficiência



Assistente de programas visita anciã deficiente em Nwamatibjana, distrito da Manhiça

PESSOAS com deficiência na localidade de Nwamatibjana, posto administrativo 3 de Fevereiro, no distrito da Manhiça, contam com um suporte para iniciar pequenos negócios de modo a prover o seu próprio sustento.

Nesta localidade pelo menos 500 pessoas deficientes, em situação de pobreza, já foram identificadas como beneficiárias da iniciativa denominada Together For Inclusion (Juntos pela Inclusão), que promove a inclusão financeira deste grupo social.

Trata-se de um programa concebido pela Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (NORAD), e implementado pela Livaningo, uma organização não-governamental.

Em complemento às acções de capacitação, os abrangidos vão receber

apoio financeiro para criar grupos de micro-crédito e começar actividades de geração de renda, conforme indicou o assistente de programas da Livaningo. Rui Mutambe explicou que à posterior o projecto vai alcançar pessoas com deficiência nos distritos de

Chibuto e Mandlakazi, na província de Gaza, e Maracuene, na província de Maputo. Uma das potenciais beneficiárias é Marta Masingue, anciã de 88 anos, que vai receber assistência para cuidar da irmã mais velha, que padece de deficiência física e mental. Para sobreviverem Marta realiza pequenos trabalhos remunerados nas machambas de outras pessoas.

“Quando chove tenho imensas dificuldades para confeccionar alimentos porque não temos uma cozinha nem local adequado para o efeito”, disse em conversa com assistentes sociais. Para fazer o mapeamento do grupo alvo do projecto e conhecer as suas necessidades as equipas técnicas da Livaningo, em coordenação com o Governo Distrital, deslocaram-se ao terreno, onde conduziram inquéritos socioeconómicos. De acordo com o Plano Nacional da Área da Deficiência (PNAD II, 2012-2019), o país conta com cerca de 475.011 pessoas com deficiência, equivalente a 2% total da população moçambicana, estimada em aproximadamente 29 milhões de habitantes. A maioria das pessoas com deficiência vive nas zonas rurais, onde os níveis de pobreza são agravados devido às limitações no acesso a serviços básicos, como saúde, educação e oportunidades de emprego. O “Juntos pela Inclusão” foi lançado em 2020 e terá a duração de três anos. Para além de Moçambique, o projecto está a ser implementado no Níger, Somália, Sudão do Sul e Uganda.